

# CARTA AOS EFÉSIOS

27 de março de 2015

Pe. José Erinaldo F. de Lima

## Ambiente religioso e cultural

Posições diversas:

1. Para alguns, a chave hermenêutica de Ef deve ser buscada no ambiente e na literatura gnósticos (séc. II-III d. C.).
2. Para outros, esse escrito cristão sofre a influência do modo de pensar da filosofia popular estóica, da qual tirou várias expressões.
3. Ainda outro grupo, que conquista cada vez mais adesões, afirma que o texto de Ef se insere no grande veio da tradição judaica:
  - a. Ef só pode ser entendida no ambiente da tradição cristã, em particular da paulina, tendo como pano de fundo a tradição bíblica. Um exemplo claro é a expressão característica de Ef “corpo de Cristo” (σωμα του Χριστου) (1,23; 4,12), que só adquire significado coerente e pleno se inserida na tradição paulina, na qual tem um evidente valor cristológico e eclesiológico (cf. Rm 7,4; 12,5; 1Cor 10,16-17; 11,27.29; 12,12-13).
  - b. A tradição bíblica oferece ao auto tanto o vocabulário quanto os modelos estilísticos e literários. Ela constitui o fundo cultural, mesmo que as citações explícitas do AT sejam raras. Na verdade, uma só citação explícita do AT (Sl 67/68,19).
  - c. Em alguns casos, como nas citações explícitas do Sl acima, a referência ao AT é filtrada através da interpretação judaica tanto palestinese (targum) como helenista, ou também através da literatura apócrifa.
  - d. Certamente o ambiente judaico não é assim tão homogêneo como pode transparecer na tradição rabínica que confluiu nas coleções oficiais da Mishná e do Talmud. Tanto as descobertas de Qumran quanto os livros apócrifos revelam uma abertura aos estímulos do ambiente helenista, possibilitando afinidade com a linguagem e a cultura de modo geral.
  - e. Ef tem parentesco com os escritos de Qumran tanto no que diz respeito ao vocabulário quanto ao conteúdo.
  - f. Além disso, alguns temas e expressões poderiam ser aproximados do ambiente de Filão de Alexandria. De modo particular, a concepção filoniana do logs (“palavra” ou “razão”), que tem a função de cabeça do mundo, entendido como um grande corpo. Filão é considerado representante da zona limítrofe entre judaísmo e helenismo culto.

- g. Ef não está sob o influxo de concepções gnósticas, mas algumas de suas expressões podem estar ligadas a um contexto semelhante, tendo em vista a precedência da Carta em ambiente judeu-helenístico.

## Autor

1. Ef é uma das “epístolas do cativoiro” (Ef, Fl, Cl e Fm). A maior parte dos estudiosos modernos acha que o seu título não é original e duvidam da origem paulina de Ef.
2. As palavras “em Éfeso” (1,1) não constam dos manuscritos mais antigos e alguns antigos escritores cristãos não deviam ter essas palavras nos textos que usavam.
3. Ausência de referências pessoais e de saudações à Igreja para qual é escrita a Carta, algo que é próprio de Paulo, e ainda mais, Paulo viveu 3 anos em Éfeso (cf. At 19) e era amigo (cf. At 20,17-38).
4. De Marcião em diante, levantou-se a ideia de que Ef é uma carta escrita “aos de Laodiceia”, mencionada em Cl 4,16. Se bem que existe também aqui ausência de alusões pessoais, o que constitui uma grave objeção contra essa hipótese.
5. O estilo de Ef é pesado, obscuro e intrincado em comparação com o estilo normal de Paulo. No entanto, o desenvolvimento teológico de Ef não pode ser considerado não –paulino nem contrário a ele.
6. Há uma relação singular de Ef com Cl:
  - a. há um grande número de frases de Cl repetidas em Ef, as vezes usadas de modo impróprio ou até mesmo inadequado.
  - b. Não há dúvida de que Cl representa o original.
  - c. Ef apresenta uma estrutura mais cuidada ou, pelo menos, mais elaborada do que Cl: é mais solene e desenvolve melhor os temas teológicos apenas esboçados em Cl. Temas, por exemplo, como:
    - i. salvação e justificação por meio da fé,
    - ii. realização final da salvação,
    - iii. visão de Igreja,
    - iv. relação histórica e salvífica entre Israel e os pagãos.
  - d. Ef usa mais o AT do que a Cl.
  - e. O autor de Ef usou Cl como nenhuma outra foi usada.
7. Por isso, Ef é frequentemente atribuída a um discípulo de Paulo.
8. Aqueles que continuam achando que Paulo é o autor de Ef objetam que o discípulo teria que possuir uma incrível capacidade e ser muito arguto para ampliar e desenvolver os temas paulinos sem falseá-los.

9. Talvez o autor cumpriu o encargo de Paulo, sendo livre na forma de expressar e conceber os ensinamentos do mestre, tendo Cl como referência e modelo.
10. São Paulo, certamente, é ou o autor direto ou indireto de Ef.

## Destinatários

1. Muitos estudiosos acham que Ef é uma epístola encíclica, genérica e abstrata, enviada às diversas igrejas da Ásia.
2. Há quem afirme que ela foi enviada a todos os gentios. Uma questão: por que, então, ela não foi enviada “aos santos” ou mesmo “aos cristãos da Ásia”?
3. Ef 1,1: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, **aos santos e fiéis em Cristo Jesus**: graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. Acrescenta-se: “que estão em Éfeso”. As palavras “em Éfeso, não se encontram no texto original. Alguns asseguram que o nome do lugar ficou em branco, para que fosse colocado o nome da igreja a que fosse endereçada a carta.
4. Levantou-se também a hipótese de que Éfeso fosse o lugar em que a carta foi copiada.

## Objetivos

1. unidade e a paz, fundadas na ação gratuita de Deus, que se revelou:
  - a. na morte de Jesus na cruz,
  - b. “no seu sangue”,
  - c. e, atualmente, na Igreja, seu corpo, que é o povo único e universal de Deus.
2. insistência sobre o papel de Cristo ressuscitado como único Senhor. O ambiente de Éfeso estava, possivelmente, envolvido com:
  - a. especulações míticas e esotéricas, tratando do destino do homem,
  - b. crise de fé cristológica,
  - c. novas correntes de pensamento,
  - d. propagandas de novos cultos,
  - e. modas espirituais,
  - f. sincretismo religioso e filosófico.
3. preocupação com a práxis cristã, visando o amadurecimento cristão da comunidade:
  - a. além da crise doutrinária, a crise na perseverança cristã quanto aos compromissos batismais,
  - b. há perseguição oculta e disfarçada aos cristãos, tornando-os desmotivados,
  - c. os cristãos são convidados à luta contra as “potências”,

- d. são convidados ao combate contra o abstracionismo ideológico e a fuga mítica:
  - i. aplicando-se na evocação da realidade histórica da experiência cristã, fundada na morte de Cristo,
  - ii. na construção progressiva da Igreja como Corpo de Cristo,
  - iii. na realização da verdade evangélica numa práxis de caridade e unidade.
- e. Contra as novidades socioculturais da crise asiática, aplicação às fórmulas da fé e à catequese.

## Teologia

1. **Os dois pólos:** Jesus, o Cristo, e a Igreja.
2. A reflexão cristológica desenvolve-se em função da nova consciência de Igreja: “Cristo-cabeça” e Igreja-corpo”.
3. 20 vezes a expressão Cristo Jesus ou Jesus Cristo, frequentemente associada ao apelativo o Senhor (nosso); 26 vezes, o título *Cristo* ou *em Cristo*.
4. **Centralidade de Cristo**, mas dentro de uma **visão teocêntrica**, entendo que o Pai é a fonte da revelação e da salvação, bem como de toda sorte de bênçãos espirituais em Cristo:
  - a. O Pai, em Jesus Cristo, nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor (primeira bênção: eleitos à vida santa – Ef 1,4).
  - b. Ele nos destinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo (segunda bênção: chamados à filiação por meio do Filho – Ef 1,5).
  - c. Pelo sangue de Cristo, temos a redenção, a remissão dos pecados (terceira bênção: a obra histórica da redenção pela cruz de Cristo – Ef 1,7).
  - d. Deu-nos a conhecer o mistério de Sua vontade (quarta bênção: a revelação do “mistério” Rm 16,25+ - Ef 1,9).
  - e. Em Cristo, fomos feitos Sua herança (quinta bênção: a eleição de Israel, que se torna “a herança” de Deus e sua testemunha na expectativa messiânica – Ef 1,11).
  - f. Nele também os gentios são chamados a partilharem a salvação antes reservada a Israel, mediante o dom prometido do Espírito Santo (sexta bênção: a doação do Espírito Santo prometido aos gentios – Ef 1,13).

- g. **“O dom do Espírito** coroa a execução do desígnio divino e a sua exposição em forma trinitária. Iniciado a partir de agora, de maneira misteriosa, enquanto o mundo antigo dura ainda, atingirá a plenitude quando o Reino de Deus se estabelecer de maneira gloriosa e definitiva, na Parusia de Cristo” (cf. Lc 24,49+; Jo 1,33+; 14,26+) (Bíblia de Jerusalém, 2040).
- i. É mediante o Espírito que ocorre a revelação do mistério (3,5),
  - ii. É Ele a fonte dos dons de sabedoria e de amor que fazem progredir e amadurecer, até a sua plena realização, a experiência salvífica da qual o próprio Espírito é a garantia e penhor (1,14).
- h. Há uma **perspectiva “trinitária”**, não de forma abstrata e atemporal, mas dentro do processo histórico no qual se revela e realiza o projeto salvífico em favor dos homens.
- i. A fórmula mais original e, ao mesmo tempo, mais fecunda, é a que apresenta a Igreja como o “corpo de Cristo”. Não se trata apenas da comunidade local, e sim da congregação de todos os fiéis e salvos.
- j. **A Igreja não está subordinada** às pseudopotências mundanas, pois sua Cabeça é o Cristo, o Senhor. Também, por isso mesmo, **exige responsabilidade** missionária e de servo em relação ao mundo. Ela **não pode fechar-se** num gueto, **nem reivindicar** um estatuto triunfalista de domínio. Ao contrário, ela **deve estar pronta** para proclamar a todos, com franqueza e liberdade, o evangelho da paz (6,15.18-19). Mediante o anúncio explícito e público da ação de Deus revelada em Jesus, e também da experiência da vivência da paz e da unidade, a Igreja se apresenta como portadora da paz e da comunhão pela sua adesão ao único Senhor Jesus Cristo, ao único Deus Pai, mediante o único Espírito, numa práxis de acolhimento, de perdão e amor sincero (4,1-6).
- k. **Não se trata apenas de uma comunicação de verdades sobre Deus**, sobre sua vontade e exigências espirituais, mas de um evento histórico que tem seu centro na morte e glorificação de Jesus. Trata-se de **um fato novo** que marca uma virada radical. Uma nova realidade, marcada pela morte violenta de Jesus, pelo “seu sangue” – máximo gesto de solidariedade e amor fiel (5,2). A carte utiliza palavras como: “libertação”, “refundação” da nova humanidade, por meio de Jesus (2,14-17).
- l. **Efeito dessa ação salvífica:** por um lado, **a reconciliação** dos homens com Deus, mediante o perdão, e, por outro, **a paz e a unificação entre si**, num só “corpo”, do qual a Igreja é a antecipação histórica e atual.
- m. **Ef** apresenta a necessidade de uma **ruptura total** com o passado de alienação e de morte e uma adesão incondicional ao **novo projeto** de vida, que se desenvolve em três dimensões:
- i. **A fé:** aprofundamento e interiorização da experiência salvífica de Cristo.

- ii. **A caridade fraterna:** que traduz em relações de acolhimento, perdão e solidariedade a experiência do amor gratuito e salvador de Deus.
- iii. **A esperança:** na realização da salvação de Deus.

n. Espiritualidade:

- i. Fortalecidos no Senhor (6,10),
- ii. Revestidos da armadura de Deus (6,11),
- iii. De pé, com os rins cingidos pela verdade (6,14); revestidos da couraça da justiça (6,14); calçados com o zelo para propagar o Evangelho da paz (6,15); em uma das mãos, o escudo da fé (6,16); na cabeça, o capacete da salvação (6,17) e em outra mão, a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (6,17).

## **Nossa comunidade**

1. Quando teve início?
2. Quem a construiu?
3. Quem a representou?
4. Quais os grandes desafios?
5. Quais os grandes ensinamentos?
6. É uma comunidade viva? Uma comunidade que interioriza e aprofunda a experiência da fé, do amor e da esperança?
7. Como deve ser a nossa comunidade eclesial?

## **BIBLIOGRAFIA**

BORN, A. van Den, Dicionário enciclopédico da Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1992.  
Bíblia de Jerusalém.  
FABRIS, R., As cartas de Paulo (III). São Paulo: Loyola, 1992.  
McKENZIE, J.L., Dicionário Bíblico. São Paulo, Paulus, 1984.